FH lança pacote de projetos sobre direitos humanos

Proteção a testemunhas e agravamento de pena estão entre as medidas

Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. Aproveitando as comemorações da Semana da Pátria, o presidente Fernando Henrique Cardoso enviou ontem ao Congresso pacote de projetos sobre direitos humanos e assinou decreto indenizando as famílias dos ex-guerrilheiros Carlos Lamarca e Carlos Marighella e do operário Manoel Fiel Filho. As indenizações, de R\$ 100 mil cada, foram concedidas pela Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos do Ministério da Justiça, que reconheceu a responsabilidade do Estado pela morte dos três, vítimas do regime militar. Com o decreto, que beneficiou 43 famílias, o Governo encerrou o ciclo de concessão de indenizações.

Fernando Henrique apresentou o projeto que cria o Programa Federal de Assistência a Vítimas e a Testemunhas Ameaçadas, tendo como modelo o programa de Pernambuco. O programa protegerá vítimas e testemunhas de crimes graves: homicídio doloso (intencional), latrocínio, seqüestro, tortura, estupro, extorsão, roubo, terrorismo, extorsão mediante seqüestro, tráfico de armas, tráfico de drogas, sonegação fiscal, corrupção ativa e passiva e crimes cometidos por quadrilha. As vítimas ou testemunhas terão proteção por dois anos, período que poderá ser prorrogado enquanto durar a ameaça à vida.

O presidente enviou dois projetos ao Congresso. O primeiro reduz de um terço a dois terços a pena do réu que der informações

sobre cúmplices ou dados que ajudem a esclarecer a prática de homicídio qualificado, roubo qualificado, extorsão, extorsão mediante seqüestro, tortura, tráfico de armas ou munições, tráfico de drogas, corrupção passiva ou ativa e sonegação fiscal. O segundo aumenta a pena em um sexto a um terço de quem explorar trabalho escravo ou infantil.

O Governo lançou a cartilha em braile com o texto do Programa Nacional dos Direitos Humanos, criado em 13 de maio de 1996. Serão distribuídos dois mil exemplares. O presidente se emocionou ao ver Tiago Barros Moreira, de 9 anos, ler um trecho do texto em braile.

Presidente cita poema ao falar da Semana da Pátria

Ao ressaltar a importância de comemorar o Sete de Setembro, o presidente citou parte de um poema de Vinícius de Moraes, no qual o poeta compara a Pátria a uma pessoa amada.

— Poderia terminar com um famoso verso do Vinícius de Moraes que é a coisa mais bonita que já vi sobre a Pátria, em que ele trata a Pátria como uma pessoa querida. Patriazinha. Pátria amada. Pátria minha. Amar a Pátria é a capacidade de sentir com emoção o dia a dia de cada um.

O trecho do poema citado pelo presidente é "Não te direi o nome, pátria minha/Teu nome é pátria amada, é patriazinha".

O presidente recorreu também à pintura. De manhã, acompanhou a colocação do quadro "Independência", de Di Cavalcanti no gabinete. O quadro, óleo sobre tela de 1969, ilustrou um bilhete da Loteria Federal e faz parte do acervo da Caixa Econômica Federal. Hoje é comemorado o centenário do nascimento do pintor. ■

GLOBO

* 6 SET 1997